

Get Free O Apocalipse Dos Trabalhadores Valter Hugo Mae Pdf File Free

Bygde-bok katalog *O apocalipse dos tralhadores* *O paraíso são os outros* **O Filho de Mil Homens** *o nosso reino* *o apocalipse dos trabalhadores* *The Mammaries of the Welfare State* The Piano Cemetery **Sublime Patético: A Presença do Trágico, do Sublime e da Melancolia nos Romances de Valter Hugo Mãe** Joseph Walser's Machine *A MAQUINA DE FAZER ESPANHOIS* Estudos Comemorativos dos 20 anos da FDUP **L'étranger** *Cruzamentos Representados: Imagologia e Figurações da Alteridade* **Imagologia e Mobilidade: Movidas e Migrac?o?es Figuradas** *Stepsister Far Away Is Here. Lejos es aquí* **The Grandmothers** O Romance Português Contemporâneo 1950-2010 *Clarice Lispector Apesar De* Serviço Social e ética profissional *The Strange and Beautiful Sorrows of Ava Lavender* **The Books That Devoured My Father** *Primary Documents* **Blindness** **Independent People** **Clube de leitura Icarai** **An Essay on the Tragic** Spellbound *The Sun on My Head* **Complete Stories** As mais belas coisas do mundo Contra mim *Chronicle of the Murdered House* **Homens Imprudentemente Poeticos** A desumanização **Homens imprudentemente poéticos** *The Only Happy Ending for a Love Story is an Accident* **The Private Lives of Trees** **The End**

No romance *A máquina de fazer espanhóis*, o passado do narrador octagenário aparece, inicialmente, de forma metafórica. O personagem vê pássaros negros adentrarem o seu quarto, à noite, para devorar o seu corpo até que não reste mais nada, imagem que lembra um dos suspenses mais assustadores de todos os tempos: *The birds*, de Alfred Hitchcock (1963), no qual os habitantes de uma pacata cidade da Califórnia são misteriosamente atacados por uma legião de pássaros que, ao que tudo indica, também funciona como uma metáfora na obra. É impossível não lembrar, ainda, do poema "The Raven", de Edgar Allan Poe (1845), em que os últimos versos de cada estrofe terminam com as repetições fúnebres da ave sinistra: "nevermore", rimando com o nome da amada morta do eu-lírico: Lenore, tal como uma badalada maldita na noite abandonada... Nessa narrativa de Valter Hugo Mãe, os pássaros que causam terror no protagonista só podem ser fruto da sua imaginação, uma vez que as portas do quarto permanecem fechadas durante a noite. As aves corporificam, assim, o seu remorso por ter sido mais um, dentre tantos cidadãos portugueses, a se conformar com um sistema político ditatorial que perdurou por mais de quatro décadas em seu país. Ainda assim, (nesse e nos demais romances analisados) o personagem rompe com a dialética trágica que o cerca, optando por manter a memória em seus últimos momentos de vida. Memória que vivifica a dor, mas que também guarda os momentos de amor com a mulher amada. É dessa perspectiva que os personagens de Mãe, por via das palavras, assemelham-se à escultura Antiga de Laocoonte, que Schiller tão bem analisou como a representação vívida da resistência ao sofrimento, condição essencial para que, segundo ele, a dor extrema possa ser transfigurada na sensação estética do sublime. Se sentir *étranger* (à soi-même ou aux autres) ou être perçu comme tel relève d'un jeu de perception et de regards multiples que l'art et la littérature ont souvent étudiés : toute une partie de l'histoire littéraire prend assise sur la notion d'étranger, parfois ambiguë. Les contributions regroupées ici étudient les diverses formes que prend la dimension étrangère et son impact sur le champ culturel français et francophone, dans lequel la figure de l'écrivain-artiste, en tant que médiateur, assure le passage entre une culture étrangère et la culture nationale. Il s'agit alors d'acclimater l'étranger et le rendre nouveau. L'ouvrage jette un nouveau regard sur le processus de déconstruction des anciennes binarités ici/ailleurs, étranger/national, centre/périphérie, où s'affirment des composantes comme l'hybridité, la polyphonie et la diaspora. O conto *As mais belas coisas do mundo* de Valter Hugo Mãe, em edição especial ricamente ilustrada Como em uma reunião de recortes de sua vida, um neto reconstitui as memórias que guarda do avô, seus ensinamentos e a maneira como ele provocava sua curiosidade na investigação dos sentimentos das pessoas, como um detetive de interiores. Este é um pequeno conto de Valter Hugo Mãe que, a partir da perspectiva infantil, examina o que seriam as mais belas coisas do mundo. Com ilustrações de Nino Cais, projeto gráfico e acabamento especial, este livro contém ainda uma nota do autor, em que conta um pouco da sua relação com seu avô. O texto de quarta-capa é assinado pela escritora e imortal da Academia Brasileira de Letras Ana Maria Machado e pelo escritor e dramaturgo Walcyr Carrasco. "Um avô transforma a vida, mostra o encanto do conhecimento. Ensina

que podemos chegara ser gigantes. Mas o saber não dispensa a ternura. E o menino descobre que o melhor lugar do mundo é dentro de um abraço.” Walcyr Carrasco “Apesar de ilustrado e com pouco texto, este não é um livro infantil. Mas as crianças o apreciarão muito, mesmo tendo sido escrito com um olhar adulto e memorialístico, em tom denso e cheio de abstrações. É que poesia não tem idade. E esse avô sábio dá saudades até em quem não foi seu neto.” Ana Maria Machado * Devido às ilustrações, este e-book é melhor visualizado em tablets e celulares * "Printz Honor winner Donnelly offers up a stunningly focused story that rips into the heart of familiar fairy tale. Isabelle [is] a shattered but not unredemable girl with a warrior's heart." -- Booklist, starred review Na paisagem gélida da Islândia, a menina Halla, de apenas onze anos de idade, busca compreender os sentimentos que surgem com o falecimento de sua irmã Sigridur. Vivendo a divisão permanente das “crianças espelhos”, Halla nos guia por impressões de transitoriedade e perda a partir do seu ponto de vista infantil e, por isso mesmo, cheio de uma simplicidade profundamente poética. O sofrimento do luto, a solidão e a violenta frieza da mãe se misturam com a paisagem inóspita da Terra do Gelo e, somados à narração lírica e melancólica de Valter Hugo Mãe, em que o desamparo dos personagens é superado por uma compreensão sublime e bela de sua condição, transformam esta obra em um primor da literatura contemporânea. Esta obra coletiva visa celebrar os 20 anos da Faculdade de Direito da Universidade do Porto, cuja primeira aula foi lecionada em dezembro de 1995, pelo Senhor Professor Doutor Jorge Ribeiro de Faria. Unificando os mais importantes romances portugueses publicados nos últimos sessenta anos, Romance Português Contemporâneo. 1950 -2010 evidencia uma nova perspectiva teórica sobre a evolução da globalidade do romance português entre os textos de Vitorino Nemésio, Agustina Bessa-Luís, Vergílio Ferreira, Carlos de Oliveira e Fernando Namora, na década de 1950, e a emergência de uma Nova Narrativa Portuguesa no século XXI, manifestada na escrita de Gonçalo M. Tavares, José Luís Peixoto, Patrícia Portela, Sandro William Junqueira, João Tordo, Afonso Cruz, valter hugo mãe, David Machado, Joana Bértholo, Ricardo Adolfo, João Paulo Oliveira e Costa, Sérgio Luís de Carvalho, Henrique Levy, Ana Cristina Silva, Pedro Almeida Vieira, Nuno Camarneiro, Pedro Guilherme- Moreira, Paulo Moreiras, Paulo Bugalho, António Canteiro, Pedro Medina Ribeiro, Luís Curado, Luís Caminha, Paula de Sousa Lima, Raquel Ochoa e outros. From the Nobel Prize-winning Icelandic author, a magnificent, epic novel—"funny, clever, sardonic and brilliant" (Annie Proulx)—at last available to contemporary American readers. Set in the early twentieth century, *Independent People* recalls both Iceland's medieval epics and such classics as Sigrid Undset's *Kristin Lavransdatter*. If Bjartur of Summerhouses, the book's protagonist, is an ordinary sheep farmer, his flinty determination to achieve independence is genuinely heroic and, at the same time, terrifying and bleakly comic. Having spent eighteen years in humiliating servitude, Bjartur wants nothing more than to raise his flocks un beholden to any man. But Bjartur's spirited daughter wants to live un beholden to him. What ensues is a battle of wills that is by turns harsh and touching, elemental in its emotional intensity and intimate in its homely detail. Vast in scope and deeply rewarding, *Independent People* is a masterpiece. Biblioteca Azul lança nova edição de o apocalipse dos trabalhadores, com ilustrações exclusivas de Eduardo Berliner Com ilustrações exclusivas de Eduardo Berliner e prefácio de Ignácio de Loyola Brandão, a Biblioteca Azul lança nova edição de o apocalipse dos trabalhadores, do aclamado escritor português Valter Hugo Mãe. Maria da Graça e Quitéria são empregadas domésticas que nas horas vagas fazem bico de carpideiras e, vivendo entre as agruras da profissão e as desilusões amorosas, ainda conseguem ter esperança. Todo escrito com letras minúsculas, este é um livro sobre a força e a crença no amor mesmo em situações adversas como a pobreza e a exploração no trabalho. Grande voz da literatura portuguesa contemporânea, Valter Hugo Mãe lança *Homens imprudentemente poéticos*, obra ambientada no Japão antigo e na qual o autor proporciona uma imersão idílica na cultura milenar japonesa. Com sua habitual escrita poética e desconcertante, Mãe traz à tona os temas da morte e do suicídio, em um contexto em que este ato possui um ponto de vista distinto ao do ocidente. Segundo o autor, no Japão, “um suicida não é visto como um fraco ou desistente, é visto como alguém que entendeu sua existência e se sente preparado para se entregar à natureza”. Mãe situa seus personagens em uma aldeia no sopé do monte Fuji, próximo da região conhecida como a Floresta dos Suicidas, lugar que visitou enquanto escrevia a história. Os vizinhos, o artesão Itaro, que está em fase de preparação para a morte, e o oleiro Saburo são inimigos, mas devido às circunstâncias da vida, relativizam a discórdia e se opõem com cordialidade. De acordo com o escritor e jornalista Laurentino Gomes no prefácio do livro, “o mesmo olhar microscópico sobre a aldeia japonesa confere ao livro o tom de obra universal, de conteúdo profundamente humano, cujo enredo diz respeito a cada uma dos sete bilhões de pessoas que hoje habitam o planeta”. Tal como

em seu romance *A desumanização*, que teve a Islândia como cenário, Mãe escolhe um lugar longínquo para retratar a história, levando o leitor ao Japão profundo, um ambiente sagrado que partilha o mesmo universo das fatalidades e da miséria. Diante das dificuldades e conscientes do valor da natureza exuberante que os cerca, os personagens passam a valorizar as pequenas alegrias do cotidiano e a espera da morte. A morte também está no próprio modo do autor tecer sua literatura e não apenas nos enredos de suas histórias. Homens imprudentemente poéticos nasce da necessidade de retornar a um momento de descoberta, como se estivesse escrevendo seu primeiro livro. Mudou, então, seu processo de escrita – em vez de corrigir e retocar o texto, ele escolheu reescrevê-lo. “É como se eu escrevesse vários livros ao mesmo tempo. Nunca se esgota o livro”, afirma. Agraciado com os prêmios José Saramago (2007), Grande Prêmio Portugal Telecom de melhor romance e livro do ano (2012), o escritor recebeu elogios de José Saramago, ganhador do único prêmio Nobel da língua portuguesa, que o definiu como um “tsunami literário”. *Far Away Is Here/Lejos es aquí* oferece miradas cruzadas sobre los fenómenos de escritura que radican en las migraciones contemporáneas. En las secciones del volumen –Taxonomías y ontologías, Imágenes, Diásporas, Lenguas– se presentan cuestiones teóricas y case studies sobre la escritura migratoria tanto en países tradicionalmente receptores (EE. UU. y Canadá), como en antiguas potencias coloniales (Francia y Reino Unido), en actuales gigantes económicos (Alemania) o en naciones que han pasado de ser países de inmigración a países de emigración (Argentina) o a la inversa (España, Italia, Portugal). Allí viven los escritores cuya producción suele encasillarse como *ethnic literature*, ‘literatura migrante’, *littérature-monde*, *Interkulturelle Literatur* y que aquí se considera desde una perspectiva comparatista. Nova edição do primeiro romance de Valter Hugo Mãe *Romance de estreia de Valter Hugo Mãe*, este é o primeiro livro da série composta por o remorso de baltazar serapião, o apocalipse dos trabalhadores e a máquina de fazer espanhóis, em que o autor compõe livros apenas com as letras minúsculas – e que acabou se tornando uma das características das suas obras. Em meio ao regime salazarista, que vigorou em Portugal por quatro décadas, o nosso reino conta a história de um menino de oito anos e sua vida em uma pequena aldeia de pescadores em Portugal, nos anos 1970. Esta é a história de Benjamim, um menino que procura alguma forma de transcendência ao tentar levar o que imagina ser a vida de um santo. Estão presentes a todo momento os elementos de uma mitologia infantil, os medos e fantasias de um mundo em formação. Já em sua primeira obra de ficção, Valter demonstra o lirismo e a força que o tornariam célebre. Como define o próprio autor, “o nosso reino é o retrato de uma solidão espiritual a partir do vulnerável ponto de vista infantil”. “Um deus severo vigia essa aldeia habitada por meninos que querem ser santos, estranhos homens ausentes e mulheres de costas curvadas pelo peso da vida. Nessa aldeia sem nome, o menino Benjamim lembra, num presente interminável, a ruína da sua casa, arrasada sob o peso das chuvas e das lamas, das culpas e das ganâncias.” Maria Angélica Melendi “[...] toda a narrativa de Valter Hugo, neste livro, é subversiva, aparentemente natural mas, de fato, estranha. Posso até imaginar que tenha ele pretendido fingir que quem escreveu aquilo seria um menino de oito anos. A verdade, porém, é que, como o livro não foi escrito por um menino mas pelo autor adulto, resulta uma escrita altamente sofisticada, como um poema em prosa.” Ferreira Gullar O livro de ensaios que aqui se apresenta reúne um conjunto de estudos fruto de reflexões e debates realizados pelos investigadores do projeto “Literatura, Imagologia e Transnacionalismo”, desenvolvido no âmbito das atividades do Centro de Literatura Portuguesa (CLP), enquanto unidade de investigação da Universidade de Coimbra. Apresentam-se, nesta obra, diferentes abordagens crítico-literárias que têm como pano de fundo teórico a imagologia e o transnacionalismo literário. Preside a estas análises críticas a intenção de estudar os diálogos e/ou os confrontos interculturais em obras de autores portugueses que configurem imagens dos portugueses e/ou representações do ‘estrangeiro’, na sua ‘outridade’. O cruzamento das diversas representações transcende, deste modo, uma perspectiva meramente nacionalista. Assim, este volume tem uma dimensão de análise literária, mas, para além disso, tem também uma dimensão patrimonial e cultural uma vez que os diversos textos ensaísticos investigam como a interculturalidade está representada em obras literárias portuguesas. Autor vencedor do GRANDE PRÉMIO PORTUGAL TELECOM DE LITERATURA Esta é a história de Crisóstomo, que, chegando aos quarenta anos, lida com a tristeza de não ter tido um filho. Do sonho de encontrar uma criança que o prolongue e de outros inesperados encontros, nasce uma família inventada, mas tão pura e fundamental como qualquer outra. As histórias do Crisóstomo e do Camilo, da Isaura, do Antonino e da Matilde mostram que para se ser feliz é preciso aceitar ser o que se pode, nunca deixando contudo de acreditar que é possível estar e ser sempre melhor. As suas vidas ilustram igualmente que o amor, sendo uma pacificação com a

nossa natureza, tem o poder de a transformar. Tocando em temas tão basilares à vida humana como o amor, a paternidade e a família, O filho de mil homens exibe, como sempre, a apurada sensibilidade e o esplendor criativo de Valter Hugo Mãe. In This Sequel To Upamanyu Chatterjee S Debut Novel, English, August, Agastya Sen-Older, Funnier, More Beleaguered, Almost Endearing-And Some Of His Friends Are Back. Comic And Kafkaesque, The Mammaries Of The Welfare State Is A Masterwork Of Satire By A Major Writer At The Height Of His Powers. The second novel by the internationally celebrated writer Alejandro Zambra, a “short and strikingly original” (The New Yorker) book about the stories we spin for ourselves and our loved ones—now reissued by Penguin Veronica is late, and Julián is increasingly convinced she won't ever come home. To pass the time, he improvises a story about trees to coax his stepdaughter, Daniela, to sleep. He has made a life as a literature professor, developing a novel about a man tending to a bonsai tree on the weekends. He is a narrator, an architect, a chronicler of other people's stories. But as the night stretches on before him, and the hours pass with no sign of Veronica, Julián finds himself caught up in the slipstream of the story of his life—of their lives together. What combination of desire and coincidence led them here, to this very night? What will the future—and possibly motherless—Daniela think of him and his stories? Why tell stories at all? The second novel by acclaimed Chilean writer Alejandro Zambra, *The Private Lives of Trees* overflows with his signature wit and his gift for crafting short novels that manage to contain whole worlds. O paraíso são os outros, de Valter Hugo Mãe, ganha nova edição pela Biblioteca Azul com ilustrações do autor inéditas no Brasil Em O paraíso são os outros, uma menina volta seu olhar pueril para os casais. Casais de pessoas e de animais, de homem e mulher, de mulher com mulher, de golfinhos e de pinguins. Uma menina a quem o amor intriga e fascina. Uma menina que ao imaginar a vida dos outros, sonha com a pessoa que um dia irá amar. Sua voz inocente toca tanto as crianças quanto os adultos. A nova edição desta obra do aclamado escritor português Valter Hugo Mãe traz ilustrações do autor e texto de Noemi Jaffe na quarta capa. Além disso, esta edição apresenta texto atualizado, nota exclusiva do autor sobre suas ilustrações e miolo com cores especiais. “Mais do que um livro, O paraíso são os outros é um convite à vida. Quando percebermos que o amor precisa de ser uma solução e não um problema então teremos percebido tudo.” - Luis Sepúlveda. “Parece que só quem aceita o erro em si mesmo é capaz de amar os outros, nosso paraíso difícil e necessário. Valter Hugo Mãe propõe, como em seus desenhos, a unidade na dualidade e vice-versa. Só para os que amam ou os que estão dispostos a amar.” - Noemi Jaffe. A obra mais pessoal de Valter Hugo Mãe Capa com arte de Adriana Varejão e prefácio de Nélide Piñon Valter Hugo Mãe recupera a infância e parte da adolescência e torna suas memórias os temas de sua literatura. Com a linguagem da crônica e o estilo que seus leitores bem conhecem, elementos autobiográficos se apresentam em sequenciamento, veiculados por linguagem de períodos curtos e compostos de capítulos também curtos, mas ricos em profundidade de reflexão e sinceridade com a própria história. A materialidade da palavra é a protagonista, e a grande lente pela qual seu autor aprende a ler o mundo. A infância retratada pelo escritor passeia por Portugal e sua história recente. Os marcos históricos são o fim do Império Colonial na África e a Revolução dos Cravos e seus desdobramentos. Estes fatos são pano de fundo e moldura para o retrato de um menino e sua mitologia particular. Também estão registradas as descobertas, o contato com o corpo, a relação com o irmão morto e a influência da cultura brasileira em Portugal. Está, sobretudo, o cotidiano, que traz os seus antídotos para as adversidades. Aqui, mais que a infância de um escritor, está uma formação de alguém que se arrisca a ver o mundo sob outra ótica. A 2015 William C. Morris YA Debut Award Finalist Magical realism, lyrical prose, and the pain and passion of human love haunt this hypnotic generational saga. Foolish love appears to be the Roux family birthright, an ominous forecast for its most recent progeny, Ava Lavender. Ava — in all other ways a normal girl — is born with the wings of a bird. In a quest to understand her peculiar disposition and a growing desire to fit in with her peers, sixteen-year old Ava ventures into the wider world, ill-prepared for what she might discover and naive to the twisted motives of others. Others like the pious Nathaniel Sorrows, who mistakes Ava for an angel and whose obsession with her grows until the night of the summer solstice celebration. That night, the skies open up, rain and feathers fill the air, and Ava's quest and her family's saga build to a devastating crescendo. First-time author Leslye Walton has constructed a layered and unforgettable mythology of what it means to be born with hearts that are tragically, exquisitely human. Spellbound is the first survey of the self-taught artist's paintings. Over the past decade, Fatima Ronquillo has created a personal modern aesthetic by combining European old master techniques with a magical realism found in Early American Colonial and Latin American Art. Ronquillo presents an imagined world of personages

in military or exotic costumes who confront viewers with an ambiguous gaze. These figures are often accompanied by mischievous cupids dressed as Mozartian pages or wild animals which are either spirit guides or inner demons. Often they are shown with mementos or 'recuerdos' such as the lover's eye jewelry to demonstrate one of the many stages of love, from the bliss of the requited to the despair of the rejected. Alongside the recurring theme of love, lush flora and mysterious fauna offer a glimpse into a world of myth and theatre. These compositions marry traditional portraiture, often set against pastoral and idyllic landscapes, with an underlying sense of drama and playfulness. Ronquillo's paintings are visions of beauty and love which incite a mad enchantment to the heart and mind. J. P. Cuenca is a surprising transnational voice in Brazilian literature whose central theme of cultural otherness urges his audience to rethink globalization in more carefully defined, more humanistic terms. Em "Homens imprudentemente poéticos", Valter Hugo Mãe apresenta os personagens Itaro, o artesão, e Saburo, o oleiro, vizinhos e inimigos num Japão antigo, onde a morte e a ausência de amor servem de pano de fundo para a linguagem lírica do autor que, com sua linguagem única, tornou-se a grande voz da literatura portuguesa contemporânea. This is a succinct and elegant argument for the specificity of a philosophy of tragedy, as opposed to a poetics of tragedy espoused by Aristotle. The Lázaro family are carpenters who would rather be piano-makers. In the dusty back room of their carpentry shop in Lisbon is the 'piano cemetery', filled with broken-down pianos that provide the spare parts needed for repairing and rebuilding instruments all over the city. It is a mysterious and magical place, a place of solace, a dreaming place and, above all, a trysting place for lovers. Peixoto weaves the tragic true story of the marathon-runner, Francisco Lázaro, into a rich narrative of love, betrayal, domestic happiness and dashed hopes. Constitutivo da Biblioteca Básica de Serviço Social, este livro apresenta diferentes aspectos e questões que envolvem a ética e a ética profissional, oferecendo aos alunos e professores de ética elementos para uma abordagem crítica acerca dos fundamentos e da intervenção ética em Serviço Social e áreas afins. Vivaldo Bonfim was a bored book-keeper whose main escape from the tedium of his work was provided by novels. In the office, he tended to read rather than work, and, one day, became so immersed in a book that he got lost and disappeared completely. That, at least, is the version given to Vivaldo's son, Elias, by his grandmother. One day, Elias sets off, like a modern-day Telemachus, in search of the father he never knew. His journey takes him through the plots of many classic novels, replete with murders, all-consuming passions, wild beasts and other literary perils. The Book that Devoured my Father is, at once, a celebration of filial love, friendship and literature. Vinte anos de leituras. Incontáveis experiências literárias, pessoais e também profissionais. Sim, porque nosso clube de leitura é berço de escritores amadores e profissionais, que têm colhido excelentes resultados nos concursos literários em que participam, para além das transformações quase secretas, logo abaixo da superfície das sensibilidades. Nesta Antologia vai uma pequena amostra da efervescência criativa que a leitura continuada tem fomentado nos participantes do Clube Continuing Tavares's award-winning "Kingdom" series (begun in Jerusalem, winner of the Saramago Prize), Joseph Walsler's Machine recounts a life of bizarre routines and patterns. Routine humiliation at a factory; routine maintenance of the world's most esoteric collection; and the most important routine of all: the operation of a mysterious machine on a factory floor. Yet all of Joseph Walsler's routines are violently disrupted when his city is occupied by an invading army, leaving him faced with political intrigues, marital discord, and finally, one last, catastrophic confrontation with his beloved machine. Mediante estudo percuciente do texto, Jeronimo expõe ao leitor que forma e conteúdo trabalham em consonância em Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres. Se a primeira organiza a ossatura do relato para dar ensejo ao gênero Bildungsroman, o segundo exhibe-se concernente ao tema da busca identitária, adequando-se à perfeição à estrutura narrativa, prene em diálogos e solilóquios. A análise desses recursos discursivos e dos traços estéticos neles inscritos apresenta um novo olhar a essa obra de Clarice Lispector. A escolha de um escritor canônico, que poderia ser uma tarefa temerária à possibilidade de oferecer uma contribuição relevante à academia, resulta num estudo instigante, que tem provado ser merecedor da atenção do leitor desde a defesa do mestrado, sendo pouco depois escolhido por uma abalizada comissão julgadora como a melhor dissertação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie no ano de 2018, para concorrer ao prêmio ANPOLL de teses e dissertações desse mesmo ano, tendo ficado entre os finalistas. Agora, em suporte livro, esse trabalho chega às suas mãos. Convido-o a conhecer este estudo consistente, revelador de outras faces de Clarice Lispector. Boa leitura! PREFÁCIO de Aurora Gedra Ruiz Alvarez (Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP) Set in the southeastern state of Minas Gerais, the novel relates the dissolution of a once proud patriarchal family

now represented by Timoteo, a gay scion who wanders the ancestral mansion dressed in his mother's clothes. This downfall, peppered by stories of decadence, adultery, incest, and madness, is related through a variety of narrative devices, including letters, diaries, memoirs, statements, confessions, and accounts penned by the various characters. The End centers on five friends in Rio de Janeiro who, nearing the end of their lives, are left with memories—of parties, marriages, divorces, fixations, inhibitions, bad decisions—and the physical indignities of aging. Alvaro lives alone and spends his time going from doctor to doctor and bemoaning the evils of his ex-wife. Silvio is a junkie who can't give up the excesses of sex and drugs even in his old age. Ribeiro is an athletic beach bum enjoying a prolonged sex life thanks to Viagra. Neto is the square member of the group, a faithful husband until his last days. And Ciro is the Don Juan envied by all—but the first to die, struck down by cancer. For all of them, successful careers, personal revelations, and Zen serenity are out of the question, blocked by a seemingly insurmountable wall of frustrations. Orbiting around them are a priest questioning his vocation and a cast of complicated women, neglected and embattled by these self-involved men. Edgy and wise, this tragicomic debut delves into taboo subjects—death, infidelity, impotence, the difficulties of marriage—with unsentimental honesty, and brings Rio and these characters to life in full color. One of the most phenomenally acclaimed and successful books of recent years is now available as a paperback—with three just-discovered stories Here, gathered in one volume, are the stories that made Clarice a Brazilian legend. Originally a cloth edition of eighty-six stories, now we have eighty-nine in all, covering her whole amazing career, from her teenage years to her deathbed. In these pages, we meet teenagers becoming aware of their sexual and artistic powers, humdrum housewives whose lives are shattered by unexpected epiphanies, old people who don't know what to do with themselves—and in their stories, Clarice takes us through their lives—and hers—and ours. The seventh release in an ambitious series of documentary anthologies published under the auspices of MoMA's International Program, this volume offers Anglophone readers an excellent introduction to the work of Mário Pedrosa (1900-81), one of Brazil's most influential art critics and social commentators. Organized in eight thematic groupings, the well-chosen, elegantly translated texts—most of which originally appeared in Brazilian newspapers—range in date from 1927 to 1981 and draw from Pedrosa's extensive writings on art, architecture, the role of criticism and the critic, and the politics of culture and from his professional and personal correspondence. Informative brief essays by critics and scholars, including some who knew and collaborated with Pedrosa, introduce the volume as a whole and preface each of the eight sections. Pedrosa's life and career are detailed in a chronology created by his grandson. This long-overdue volume makes an important contribution to the literature of modernism. -- Choice. A bestselling literary sensation in Brazil, a powerful debut short-story collection about favela life in Rio de Janeiro In *The Sun on My Head*, Geovani Martins recounts the experiences of boys growing up in the favelas of Rio de Janeiro in the early years of the twenty-first century. Drawing on his childhood and adolescence, Martins uses the rhythms and slang of his neighborhood dialect to capture the texture of life in the slums, where every day is shadowed by a ubiquitous drug culture, the constant threat of the police, and the confines of poverty, violence, and racial oppression. And yet these are also stories of friendship, romance, and momentary relief, as in "Rolézim," where a group of teenagers head to the beach. Other stories, all uncompromising in their realism and yet diverse in narrative form, explore the changes that occur when militarized police occupy the favelas in the lead-up to the World Cup, the cycles of violence in the narcotics trade, and the feelings of invisibility that define the realities of so many in Rio's underclass. *The Sun on My Head* is a work of great talent and sensitivity, a daring evocation of life in the favelas by a rising star rooted in the community he portrays. A city is hit by an epidemic of "white blindness" whose victims are confined to a vacant mental hospital, while a single eyewitness to the nightmare guides seven oddly assorted strangers through the barren urban landscape Shocking, intimate, often uncomfortably honest, these stories reaffirm Doris Lessing's unequalled ability to capture the truth of the human condition In the title novel, two friends fall in love with each other's teenage sons, and these passions last for years, until the women end them, vowing a respectable old age. In *Victoria and the Staveney's*, a young woman gives birth to a child of mixed race and struggles with feelings of estrangement as her daughter gets drawn into a world of white privilege. *The Reason for It* traces the birth, faltering, and decline of an ancient culture, with enlightening modern resonances. *A Love Child* features a World War II soldier who believes he has fathered a love child during a fleeting wartime romance and cannot be convinced otherwise. *Valter Hugo Mãe agora na Biblioteca Azul com prefácio de Caetano Veloso* Depois de perder a mulher, o barbeiro António Jorge da Silva passa a viver num lar de idosos. Os quartos

da ala direita dão para um jardim onde crianças brincam. Os da esquerda, reservados aos acamados, têm vista para o cemitério. Que alegrias pode a vida oferecer a alguém tão próximo de seguir esse caminho? A convivência com funcionários e pacientes do asilo, entre eles o centenário Esteves "sem metafísica", do poema "Tabacaria", de Fernando Pessoa, revela a António uma nova possibilidade de existência. Como a flor que fura o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio, a prosa trágica e divertida de Valter Hugo Mãe busca, na humanidade dos que padecem, material para louvar a vida, mesmo em suas manifestações mais ameaçadas. Os objetivos desta obra decorrem de um conjunto de questões importantes no mundo atual: Será pertinente continuar a colocar questões relativas à identidade e à pertença identitária coletiva num mundo globalizado? Será útil a utilização de uma perspectiva imagológica para refletir sobre as nossas próprias representações culturais e as representações de outras culturas? Será preferível falar em transnacionalismo literário ou em literatura migrante? Fruto de reflexões e debates realizados sobre estas questões pelos investigadores do projeto "Literatura, Imagologia e Transnacionalismo", os ensaios que aqui se reúnem examinam a ficcionalização de temas decorrentes quer de sentimentos de desenraizamento ou de desinserção cultural, quer do peso psíquico das mobilidades forçadas, em diversas obras literárias. Assim, este volume tem uma dimensão de análise literária, mas, para além disso, alarga-se também a uma dimensão cultural, uma vez que os diversos textos investigam como são construídas e expostas personagens que foram ou são agentes de mobilidade (com a suas dependências estruturais e contextuais), mas também os reflexos e as sequelas dessa mobilidade nas gerações seguintes, também elas mergulhadas em múltiplos choques culturais.